



A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E O ENSINO EM TOMÁS DE AQUINO

Terezinha Oliveira¹, Aline Rodrigues Alves Rocha²

RESUMO: Há muitos anos o homem têm sido tido como objeto de estudo das mais diversas ciências. E muitas foram as tentativas de delinear como é que o homem se constrói enquanto ser humano. O presente artigo trata de uma revisão teórica sobre alguns destes estudos, tendo como base os autores Tomás de Aquino (1225 – 1274), Aléxis Leontiev (1903 – 1979) e Alexander Luria (1902 – 1977). O objetivo principal aqui é definir, não apenas como é que ser humano se constrói como tal em cada um dos autores, mas definir intersecções entre as teorias dos mesmos. E, a partir daí, buscar demonstrar que, embora vivendo em momentos históricos tão distintos e com séculos de diferença, existe algo em comum entre eles. Buscou-se, ainda, definir o quanto se faz importante compreender a constituição do sujeito, não apenas para estabelecer pontos em comum entre estes autores, mas também para poder aplicá-los é educação. Isso porque esta última deve sempre ser considerada a partir, não apenas daquele que ensina, mas principalmente daquele que aprende. Pois isso define o procedimento metodológico, tipo pessoas que serão formadas e os resultados que serão obtidos.

Palavras-chave: Filosofia, Educação; Psicologia

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos são realizados com o intuito de compreender o processo de ensino-aprendizagem de uma forma isolada. Em outras palavras, não são levados em consideração muitos fatores que influenciam no desenvolvimento do mesmo, sejam estes fatores, individuais ou coletivos, em termos de recursos, de conceitos e, principalmente, da historicidade inerente a todo e qualquer assunto que diga respeito ao ser humano.

O presente artigo tem como principal objetivo estabelecer uma discussão entre a constituição do sujeito e o ensino do ponto de vista de Tomás de Aquino, bem como, estabelecer elos entre a teoria tomasiana e a teoria de Luria e Leontiev, produzida séculos mais tarde.

É importante destacar que a teoria de Aristóteles foi uma das principais influências na teoria de Tomás de Aquino, principalmente, em função de sua visão de mundo e concepção de homem. Já Luria e Leontiev, autores mais contemporâneos, discutem a formação da atividade consciente humana, enfatizando, o intelecto (chamado por eles de consciência) como um dos principais fatores que caracterizam o ser humano e, embora não citem diretamente Tomás de Aquino, é pertinente buscar demonstrar aqui, como suas teorias se aproximam.

¹ Docente da UEM. Programa Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-Paraná. E-mail: teleoliv@gmail.com

² Acadêmica do MBA em Recursos Humanos e do Mestrado em Educação. Programa de Pós Graduação do Centro Universitário de Maringá e Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-Pr. E-mail: alinepsicologa@yahoo.com.br

Para Tomás de Aquino, o ser humano é composto por matéria e forma, dotado não apenas de capacidades que garantem sua sobrevivência e seu conhecimento sensível (como ocorre em plantas e animais), mas, além disso, possuidor de inteligência e vontade. Estas últimas proporcionam ao ser humano a possibilidade da aquisição do conhecimento (este definido enquanto uma apropriação imaterial, intencional de formas sensíveis ou não, pelas quais o sujeito se une à própria realidade do objeto – [AQUINO, 2001, p. 19]).

Mais tarde, Luria (1991) e Leontiev (2004) voltaram a discutir as particularidades do ser humano em relação aos demais seres vivos, partindo das características dos seres inferiores até delinear os principais aspectos dos seres superiores. Dessa forma, primordialmente

“[...] toda atividade animal, realizando as relações imediatamente biológicas, entre os animais e a natureza circundante, tinha por característica ser sempre orientada para objetos que poderiam satisfazer uma necessidade biológica e ser engendrada por esses objetos. Não há atividade animal que não responda a qualquer necessidade estritamente biológica, que não seja provocada por um agente com uma significação biológica para um animal (a de um objeto que satisfaz tal ou tal necessidade) e cujo último elo da cadeia não esteja diretamente orientado para este objeto. [...] o objeto da atividade dos animais confunde-se sempre com seu motivo biológico [...]” (LEONTIEV, 2004, p. 82)

Luria (idem) afirma que a atividade consciente humana pode ser diferenciada da atividade animal a partir de três aspectos fundamentais. O primeiro deles é que tal atividade não obrigatoriamente ligada a motivos biológicos. O segundo aspecto relevante é que a atividade consciente humana não é determinada por impressões evidentes, pelo meio ou por experiências individuais imediatas. E o terceiro traço característico é que o comportamento animal possui duas fontes: programas hereditários de comportamento e experiências individuais. Para esse, autor a formação da atividade consciente humana está relacionada à forma histórico-social de atividade, ou seja, nas condições de vida, formadas e transformadas historicamente ligada ao trabalho social, ao emprego de instrumentos de trabalho e finalmente ao surgimento da linguagem. Leontiev (2004) corrobora tal idéia ao afirmar que o processo de passagem dos animais ao homem pode ser traçado brevemente em três estágios: a preparação biológica do homem, a passagem para ser humano e regência das leis histórico-sociais.

De acordo com estes últimos, as relações sociais estabelecidas pelo trabalho proporcionam as experiências coletivas e planejadas, surge também a atividade consciente humana. Estas experiências somadas, estão estreitamente relacionadas ao surgimento da linguagem. Esta última, ao aprimorar o processo humano de comunicação, permitiu, em última instância, uma ampliação do mundo perceptível, proporcionou o processo de abstração e generalização e possibilitou a transmissão de informações. Na medida em que se comunica, transmite informações e assimila experiências, o homem passa a se desenvolver cada vez mais. Esse desenvolvimento é permitido não apenas pela narrativa dos acontecimentos, mas pela condição humana de poder aprender.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico acerca das teorias de Tomás de Aquino, Luria e Leontiev. Foi selecionado aquilo que versava sobre o tema da pesquisa e, em seguida, buscou-se caracterizar a constituição do sujeito para cada um dos autores, bem como, caracterizou-se, também, o ensino de acordo com os mesmos. Uma vez que os dados necessários encontravam-se organizados, deu-se prosseguimento à análise, que foi feita de forma comparativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomás de Aquino (2001), em sua teoria, trata a constituição do sujeito em sua relação com o lado espiritual. Para ele, todo aquele que vive é dotado de uma alma; o homem é formado de matéria e forma, dotado de uma alma espiritual, mas somente o homem possui o intelecto e a vontade. A percepção que Tomás possui de ser humano, não diz respeito apenas às suas particularidades, mas caminha em busca de uma totalidade do ser. Isto é, o ser humano não pode ser compreendido apenas parcialmente, somente sua alma, somente seu corpo, ou intelecto, mas ambos encontram-se em integração com tudo mais que o compõe.

Luria (1991) e Leontiev (2004) afirmam que o intelecto nada tem a ver com o espírito (ou seja, não trabalham o conceito de alma e espírito) e buscam tratar a constituição do sujeito no âmbito das relações sociais. Segundo eles, todo ser vivo possui atividade, mas apenas o homem é capaz de realizar o processo de trabalho e somente o homem é dotado de atividade consciente e a linguagem. Buscam também, uma análise do homem a partir das relações que este estabelece com o meio social. Pois, de acordo com os autores, o homem não pode ser tratado isoladamente, justamente porque é um ser social.

Dessa forma, percebe-se que tanto Tomás, quanto Luria e Leontiev buscam definições de todo ser vivo, para poder delimitar aquilo que é próprio do ser humano. E têm uma visão do homem em relação, não apenas com sua totalidade de ser, mas com o coletivo. Eles também concordam que todas as formas de vida primitiva são regidas por motivos biológicos e instintivos, principalmente no que se refere à forma de vida animal (cuja finalidade é satisfazer uma necessidade biológica). Concordam, ainda, que o intelecto (para Tomás) e a consciência humana (para Luria e Leontiev) consiste numa forma especial de reflexo da realidade.

Tomás (2001) afirma que todo ser humano possui uma potência de aprendizagem que pode se atualizar, ou seja, transformar-se em ato. Sendo o ato da aprendizagem possível de ser nominado como conhecimento. Luria (1991) e Leontiev afirmam que o conhecimento humano se dá pelas e nas relações sociais, todavia, concordam também que existem umas séries de elementos que contribuíram e tornaram-se condição *sine qua non* para que ocorresse o processo de aquisição do conhecimento pelo homem. Ora, as condições de vida que promoveram o surgimento da atividade consciente humana é que, tal como o trabalho o faz, transformam aquilo que é potência em ato.

Ao afirmar que o processo de ensino se realiza porque o homem está capacitado a aprender, Tomás afirma que existe uma pré-condição para a aprendizagem e que esta é inerente ao homem. Tal como Luria e Leontiev – séculos mais tarde – o fazem, ao afirmar que o homem adquiriu nas suas relações a possibilidade de aprender, pois, estava dotado, não apenas de uma condição hereditária e biológica, mas também sociológica.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo compreender como Tomás de Aquino delineou sua constituição de sujeito e concepção de ensino e estabelecer uma relação entre sua teoria e as teorias de Alexander Luria e Alexis Leontiev.

É de suma importância que, todo aquele que deseja ensinar, adote uma postura diante daquilo que é ensinado e diante de quem se propõe a aprender. Para que isso ocorra, compreender a constituição do sujeito e determinar o que torna um homem ser humano direciona não apenas a prática do ensino, mas a relação deste com o mundo e com as pessoas que irá formar.

As teorias aqui apresentadas têm direcionado vários estudos ao longo dos séculos. Tomás de Aquino, mesmo sendo um autor medieval, apresenta-se tão atual como é Luria e Leontiev que, por sua vez, não o citam, mas possuem uma estreita relação com sua teoria. Dessa forma, compreender o ser humano como um ser total, mesmo que dotado de particularidades, que se constitui nas relações sociais auxiliará na otimização do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, na busca pelo aproveitamento daquilo que é ensinado e aprendido é preciso realizar um estudo que possa propiciar um posicionamento diante do mundo, ou seja, uma consciência. Assim, estudar conceitos que têm como foco o ser humano, a historicidade do ser humano e de suas relações com outros seres humanos, bem como, com o mundo em si conduz a uma visão total sobre as condições de vida pré-existentes e atuais e ao entendimento de como essa condição de vida vai atuar sobre aquilo que é ensinado e sobre aquele que é ensinado.

Ora, Tomás Aquino, Luria e Leontiev – embora sentados em mesas e tempos muito distintos – concordam que há no ser humano uma pré-condição para aprender, quer essa pré-condição seja chamada de potência da alma – o intelecto como chamou Tomás de Aquino – quer seja chamada de atividade consciente humana. Isso será apenas uma questão terminológica, dado que os autores trataram do ser humano em sua forma integral, dos aspectos que o diferenciam de outros animais e de como o processo de ensino e aprendizagem pode inserir-se nesse contexto.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. **Estudos Introdutórios**. In: AQUINO, T. Sobre o Ensino (De Magistro). Tradução e Estudos Introdutórios.: Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001

AQUINO, T. **Sobre o Ensino: se o homem ou somente Deus pode ensinar e ser chamado mestre**. In: AQUINO, T. Sobre o Ensino (De Magistro). Tradução e Estudos Introdutórios.: Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001

AQUINO, T. **O Ente e a Essência**. In: CORREIA, A. Tomás de Aquino. Coleção Os Pensadores. Tradução: Luiz João Baraúna. Bauru: Nova Cultural, 1996

LEONTIEV, A. **Aparecimento da Consciência Humana** In: LEONTIEV, A. O Desenvolvimento do Psiquismo Humano. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004

LURIA, A. R. **A Atividade Consciente do Homem e suas Raízes Histórico-Sociais**. In: LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. Tradução: Paulo Bezerra. Volume I. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

MATTOS, C. L. **Vida e Obra**. In: CORREIA, A. Tomás de Aquino. Coleção Os Pensadores. Tradução: Luiz João Baraúna. Bauru: Nova Cultural, 1996